

Plantas com uso medicinal na região de Santarém

MENDES, P; CALDAS, D.; BRIDO, M.; GASPAR, N.,
ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE SANTARÉM.

RESUMO

Durante os anos de 1994-1996 os autores realizaram um trabalho de prospecção das plantas mais usadas na região de Santarém com utilização medicinal. Este trabalho foi desenvolvido no âmbito dos estágios intercalares do curso de Produção Agrícola. A recolha da informação foi obtida através de inquéritos orais em 48 povoações, do distrito de Santarém. Foram referenciadas com efeitos medicinais cerca de 101 *taxa*, pertencentes a 45 famílias. Das plantas usadas para fins medicinais divulgam-se neste trabalho algumas das espécies mais usadas.

INTRODUÇÃO

Desde Setembro de 1994 tem vindo a decorrer um trabalho de recolha de conhecimentos no âmbito da etnobotânica no distrito de Santarém. Com este trabalho pretendemos salvaguardar uma parte do que resta de um património cultural que se tem vindo a "erosionar" ao longo da sua cadeia de transmissão oral, de geração em geração.

Os resultados dos inquéritos apresentados neste trabalho foram obtidos em 48 povoações do distrito – Alburitel, Alcanhões, Almeirim, Almoester, Alpiarça, Alvados, Alvega, Amiais, Assentiz, Bairro, Bemposta, Caneiras, Cartaxo, Casa Branca, Casal do Freixo, Chancelaria, Cortiçóis, Coruche, Entroncamento, Fátima, Fazendas de Almeirim, Glória do Ribatejo, Golegã, Mata, Maxieira, Minde, Moreiras Grandes, Moreiras Pequenas, Paço dos Negros, Pafarrão, Pedrógão, Porto de Muge, Outeiro da Várzea, Perofilho, Pombalinho, Póvoa da Isenta, Raposa, Rendufas, Rexaldia, Serra de Santo António, S. Vicente do Paúl, Santarém, Vale Alto, Vale da Trave, Vale da Serra, Vale de Figueira, Vale de Santarém e Zibreira.

Em futuras publicações apresentar-se-ão resultados mais pormenorizados do decorrer deste trabalho.

METODOLOGIA

Dada a natureza deste trabalho e o cuidado a ter no trato com as populações no sentido de conseguirmos o máximo de informação e, dentro das possibilidades, avaliar o seu grau de veracidade, optámos por realizar inquéritos orais. Estes inquéritos surgiam no meio de um diálogo em tom informal, por nos parecer ser esta a melhor forma de evitar inibições e tornar mais fluente o diálogo entre os autores e os inquiridos.

Através dos inquéritos orais registaram-se os dados referentes a:

- Concelho, freguesia , nome da localidade onde se realizou o inquérito;
- Data;
- Espécies que utilizam;
 - Nomes vulgares das espécies (sempre que possível recolhia-se um exemplar testemunho);
- Como as utiliza e para que fins (se tem experiência própria ou não);
- Onde e quando as colhe.

Para o estudo da morfologia polínica foi efectuada uma recolha de pólen das flores das espécies estudadas e procedeu-se ao tratamento químico das sub-amostras (KOH, acetólise, desidratação pelo álcool e montagem em óleo de silicone), identificação polínica e biometria.

Para a identificação dos espécimens seguimos a nomenclatura de Castroviejo *et al.* (1986), Franco (1971, 1984 e 1994), Tutin *et al.* (1989) e Valdés (1987). Para comparação de exemplares foi consultado o Herbário (LISI) do Instituto Superior de Agronomia, no Departamento de Protecção de Plantas e Fitoecologia.

Para os pólenos seguimos a nomenclatura de Reille (1995, 1995a) e Tutin *et al.* (1986).

RESULTADOS

No quadro 1 estão indicados os nomes vulgares dos táxones (total de 101) que são utilizados em medicina popular, bem como o respectivo nome botânico e família (no total de 45). As utilizações mais frequentes, por parte das populações inquiridas estão indicadas no quadro 2.

Quadro 1- Táxones e respectivos nomes vulgares referenciados como medicinais pelas populações da região de Santarém.

Família	Nome botânico	Nomes vulgares na região
<i>Adiantaceae</i>	<i>Adiantum capillus-veneris</i> L.	avenca
<i>Rosaceae</i>	<i>Agrimonia eupatoria</i> L.	agrimónia
<i>Liliaceae</i>	<i>Allium cepa</i> L.	cebola
<i>Liliaceae</i>	<i>Allium sativum</i> L.	alho
<i>Ericaceae</i>	<i>Arbutus unedo</i> L.	medronheiro
<i>Compositae</i>	<i>Arnica montana</i> L.	arnica
<i>Compositae</i>	<i>Artemisia arborescens</i> L.	absinto, losna
<i>Boraginaceae</i>	<i>Borago officinalis</i> L.	borragem
<i>Cruciferae</i>	<i>Brassica nigra</i> (L.) Koch in Röhling	mostarda brava
<i>Fagaceae</i>	<i>Castanea sativa</i> Miller	castanheiro
<i>Gentianaceae</i>	<i>Centaurium erythraea</i> Rafn.	fel da terra
<i>Aspleniaceae</i>	<i>Ceterach officinarum</i> Willd.	feto da parede
<i>Compositae</i>	<i>Chamaemelum nobile</i> (L.) All.	marcela, macela
<i>Leguminosae</i>	<i>Chamaespartium tridentatum</i> (L.) P. Gibbs	carqueja
<i>Papaveraceae</i>	<i>Chelidonium majus</i> L.	celidónia, erva das verrugas, quelidónia, tintureira
<i>Compositae</i>	<i>Cichorium intybus</i> L.	almeirão, chicória
<i>Cistaceae</i>	<i>Cistus ladanifer</i> L.	esteva
<i>Cistaceae</i>	<i>Citrus aurantium</i> L.	laranjeira azeda
<i>Rutaceae</i>	<i>Citrus limon</i> (L.) Burm. fil.	limoeiro
<i>Rutaceae</i>	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	laranjeira doce
<i>Rosaceae</i>	<i>Crataegus monogyna</i> Jacq.	carrapiteiro, pilriteiro
<i>Cucurbitaceae</i>	<i>Cucumis sativus</i> L.	pepino
<i>Rosaceae</i>	<i>Cydonia oblonga</i> Miller	marmeleiro
<i>Rosaceae</i>	<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers.	grama
<i>Thymelacaceae</i>	<i>Daphne gnidium</i> L.	trovisco, trovisco fêmea
<i>Solanaceae</i>	<i>Datura stramonium</i> L.	figueira do inferno
<i>Umbelliferae</i>	<i>Daucus carota</i> L. ssp. <i>sativus</i> (Hoffm.) Arcangeli	cenoura
<i>Cucurbitaceae</i>	<i>Ecbalium elaterium</i> A. Rich	pepino s.gregório
<i>Equisitaceae</i>	<i>Equisetum arvense</i> L.	cavalinha, erva de encaixe, erva pinheirinha
<i>Rosaceae</i>	<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindley	nespereira
<i>Umbelliferae</i>	<i>Eryngium campestre</i> L.	cardo corredor

Quadro 1- Táxones e respectivos nomes vulgares referenciados como medicinais pelas populações da região de Santarém (continuação).

<i>Myrtaceae</i>	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill	calitro, eucalipto
<i>Euphorbiaceae</i>	<i>Euphorbia characias</i> L.	trovisco, trovisco macho
<i>Moraceae</i>	<i>Ficus carica</i> L.	figueira
<i>Umbelliferae</i>	<i>Foeniculum vulgare</i> Miller ssp. <i>Piperitum</i> (Ucria) Coutinho	funcho
<i>Rosaceae</i>	<i>Fragaria</i> sp.	Morangueiros
<i>Oleaceae</i>	<i>Fraxinus angustifolia</i> Vahl.	Freixo
<i>Geraniaceae</i>	<i>Geranium purpureum</i> Vill.	Erva de s. roberto, salsa brava
<i>Araliaceae</i>	<i>Hedera helix</i> L. ssp. <i>Canariensis</i> (Willd.) Coutinho	hera
<i>Hypericaceae</i>	<i>Hypericum perforatum</i> L.	doiradinha, douradinha, hipericão, erva de s. João, pelicão, pericão, piricão
<i>Juglandaceae</i>	<i>Juglans regia</i> L.	nogueira
<i>Compositae</i>	<i>Lactuca sativa</i> L.	alface
<i>Malvaceae</i>	<i>Lavatera cretica</i> L.	malvas
<i>Malvaceae</i>	<i>Lavatera trimestris</i> L.	malvas
<i>Linaceae</i>	<i>Linum</i> sp.	Linhaça, linho
<i>Verbenaceae</i>	<i>Lippia citriodora</i> Kunth	bela-luísia, doce-lima, erva luísia, lucia-lima, luci-lima, maria-luísia
<i>Boraginaceae</i>	<i>Lithodora prostrata</i> (Loisel.) Griseb.	Erva das sete sangrias
<i>Leguminosae</i>	<i>Lupinus albus</i> L.	tremoceiro
<i>Lythraceae</i>	<i>Lythrum salicaria</i> L.	carapau, carapauzeiro, erva carapau, erva carapauzeira, salgueirinha
<i>Malvaceae</i>	<i>Malva</i> sp.	Malvas
<i>Labiatae</i>	<i>Melissa officinalis</i> L. ssp. <i>Officinalis</i>	erva cidreira
<i>Labiatae</i>	<i>Mentha</i> sp.	Hortelã de burro
<i>Labiatae</i>	<i>Mentha rotundifolia</i> (L.)Hudson	hortelã
<i>Labiatae</i>	<i>Mentha piperita</i> Huds.	Hortelã-pimenta
<i>Labiatae</i>	<i>Mentha pulegium</i> L.	poejo
<i>Myrtaceae</i>	<i>Myrtus communis</i> L.	murta
<i>Labiatae</i>	<i>Ocimum basilicum</i> L.	mangerico

Quadro 1- Táxones e respectivos nomes vulgares referenciados como medicinais pelas populações da região de Santarém (continuação).

<i>Oleaceae</i>	<i>Olea europaea</i> L. var. <i>europaea</i> / <i>Olea europaea</i> L. var. <i>sylvestris</i> (Miller) Lehr	oliveira, zambujeiro
<i>Cactaceae</i>	<i>Opuntia ficus-indica</i> (L.) Miller	figueira da índia
<i>Labiatae</i>	<i>Origanum virens</i> Hoffmanns. & Link	erva das azeitonas, óregãos
<i>Urticaceae</i>	<i>Parietaria punctata</i> Willd	alfavaca da cobra, alfavaca, erva cobrinha
<i>Umbelliferae</i>	<i>Petroselinum crispum</i> (Miller) ^a W. Hill	salsa
<i>Labiatae</i>	<i>Phlomis lychnitis</i> L.	rabo de gato, salva brava, salva da terra, salva do monte
<i>Pinaceae</i>	<i>Pinus halepensis</i> Miller	pinheiro de flandres
<i>Pinaceae</i>	<i>Pinus pinaster</i> Aiton	pinheiro bravo
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Pistacia lentiscus</i> L.	aroeira
<i>Plantaginaceae</i>	<i>Plantago coronopus</i> L.	diabelhas
<i>Rosaceae</i>	<i>Prunus avium</i> L.	cerejeira
<i>Rosaceae</i>	<i>Prunus domestica</i> L. ssp. <i>Domestica</i>	ameixeira
<i>Rosaceae</i>	<i>Prunus domestica</i> L. ssp. <i>Insititia</i> (L.) C. K. Schneider.	Abrunheiro
<i>Rosaceae</i>	<i>Prunus dulcis</i> (Miller) D. ^a Webb	amendoeira
<i>Rosaceae</i>	<i>Prunus persica</i> (L.) Batsch	pessegueiro
<i>Punicaceae</i>	<i>Punica granatum</i> L.	romãzeira
<i>Fagaceae</i>	<i>Quercus suber</i> L.	sobreiro
<i>Rosaceae</i>	<i>Rosa canina</i> L.	roseira brava, silva-macha
<i>Rosaceae</i>	<i>Rosa pouzinii</i> Tratt.	Roseira brava, silva-macha
<i>Rosaceae</i>	<i>Rosa</i> spp. (cultivadas)	roseiras
<i>Labiatae</i>	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	alecrim, anecril
<i>Rubiaceae</i>	<i>Rubia peregrina</i> L.	amor de hortelão, pega-homem, pega-massa
<i>Rosaceae</i>	<i>Rubus ulmifolius</i> Schott	balsa, balseiro, silva
<i>Polygonaceae</i>	<i>Rumex crispus</i> L.	labaças
<i>Polygonaceae</i>	<i>Rumex pulcher</i> L.	labaças
<i>Rutaceae</i>	<i>Ruta angustifolia</i> Pers.	Arruda, erva das bruxas
<i>Rutaceae</i>	<i>Ruta chalepensis</i> L.	arruda, erva das bruxas
<i>Salicaceae</i>	<i>Salix</i> sp.	Salgueiros

Quadro 1- Táxones e respectivos nomes vulgares referenciados como medicinais pelas populações da região de Santarém (conclusão).

<i>Labiatae</i>	<i>Salvia officinalis</i> L.	rabo de gato, salva brava, salva do monte, salva da terra
<i>Caprifoliaceae</i>	<i>Sambucus nigra</i> L.	sabugo, sabugueiro
<i>Rosaceae</i>	<i>Sanguisorba minor</i> Scop.	pimpinela
<i>Crassulaceae</i>	<i>Sedum album</i> L.	arroz dos telhados
<i>Liliaceae</i>	<i>Smilax aspera</i> L.	salsaparrilha brava
<i>Solanaceae</i>	<i>Solanum nigrum</i> L.	erva moira, erva moura, erva tomateira
<i>Dioscoriaceae</i>	<i>Tamus communis</i> L.	baganha, bodanha
<i>Tiliaceae</i>	<i>Tilia cordata</i> Miller	tília
<i>Leguminosae</i>	<i>Trifolium angustifolium</i> L.	trevo bravo, trevo de folha miuda, rabo de gato, rabo de raposa, serralha brava
<i>Gramineae</i>	<i>Triticum aestivum</i> L.	trigo
<i>Crassulaceae</i>	<i>Umbilicus rupestris</i> (Salisb.) Dandy in Riddelsd.	conchelos, umbigo de vénus
<i>Leguminosae</i>	<i>Vigna unguiculata</i> (L.) Wallpers	feijão de duas-caras, feijão frade, feijão preto
<i>Vitaceae</i>	<i>Vitis vinifera</i> L.	videira, parreira, cepa
<i>Gramineae</i>	<i>Zea mays</i> L.	milho

Os táxones e as respectivas utilizações por parte das populações, foram seleccionados em função do maior número de referências concordantes obtidas em diferentes povoações.

O modo de emprego mais comum é a decocção ou cozimento de toda ou porções da parte aérea das plantas. As tisanas (chá) são raramente utilizadas uma vez os fragmentos das plantas são logo postas dentro de água fria num recipiente que vai ao lume até ferver, o que se enquadra mais na definição de decocção. Outra forma de utilização é o lambedor (em linguagem oral frequentemente designado por limedoure/o) uma espécie de xarope, que se obtém por cozimento de folhas, raízes e/ou frutos de uma ou várias espécies vegetais, com grande quantidade de açúcar (normalmente amarelo ou louro).

Quadro 2- Utilizações mais comuns (efeito farmacológico atribuído pelas populações inquiridas) de plantas medicinais na região de Santarém.

Efeito farmacológico atribuído	Espécie
Hipotensor	<i>Cydonia oblonga</i> ; <i>Eriobotrya japonica</i> ; <i>Eucalyptus globulus</i> ; <i>Olea europea</i> var. <i>europaea</i> e <i>O. europaea</i> var. <i>sylvestris</i> ; <i>Prunus persica</i> ; <i>Rosmarinus officinalis</i>
Béquico	<i>Allium cepa</i> ; <i>Chamaespartium tridentatum</i> , <i>Citrus limon</i> ; <i>Daucus carota</i> ssp. <i>sativus</i> , <i>Ficus carica</i> ; <i>Lithodora prostrata</i> ; <i>Malva</i> sp. <i>Lavatera</i> sp.; <i>Melissa officinalis</i> ; <i>Mentha pulegium</i> ; <i>Opuntia ficus-indica</i> ; <i>Phlomis lychnitis</i> ; <i>Prunus dulcis</i> ; <i>Rubus ulmifolius</i> ; <i>Ruta angustifolia</i> ; <i>Sambucus nigra</i> ; <i>Vitis vinifera</i> ;
Analgésico	<i>Allium sativum</i> ; <i>Artemisia arborescens</i> ; <i>Chamaespartium tridentatum</i> , <i>Ecbalium elaterium</i> , <i>Ficus carica</i> ; <i>Fraxinus angustifolia</i> ; <i>Juglans regia</i> ; <i>Lavatera cretica</i> ; <i>Lavatera trimestris</i> ; <i>Malva</i> sp.; <i>Ocimum basilicum</i> ; <i>Origanum virens</i> ; <i>Rosmarinus officinalis</i> ; <i>Tamus communis</i>
Cicatrizante	<i>Aloes</i> sp.; <i>Chelidonium majus</i> ; <i>Daphne gnidium</i> ; <i>Lavatera</i> sp.; <i>Malva</i> sp.; <i>Quercus suber</i> ; <i>Umbilicus rupestris</i>
Hipoglicemiante	<i>Lactuca sativa</i> ; <i>Olea europaea</i> var. <i>europaea</i> ; <i>O. europaea</i> var. <i>sylvestris</i> ; <i>Pinus pinaster</i> ; <i>Pinus halepensis</i> ; <i>Rubus ulmifolius</i>
Eupéptico	<i>Agrimonia eupatoria</i> ; <i>Arbutus unedo</i> ; <i>Ceterach officinarum</i> ; <i>Citrus limon</i> ; <i>Citrus sinensis</i> ; <i>Crataegus monogyna</i> ; <i>Eriobotrya japonica</i> ; <i>Fraxinus angustifolia</i> ; <i>Geranium purpureum</i> ; <i>Hypericum perforatum</i> ; <i>Lippia citriodora</i> ; <i>Lythrum salicaria</i> ; <i>Melissa officinalis</i> ssp. <i>officinalis</i> ; <i>Mentha</i> ; <i>Phlomis lychnitis</i>
Febrífugo (antipirético)	<i>Chamaemelum nobilis</i> ; <i>Cynodon dactylon</i> ; <i>Smilax aspera</i>
Diurético	<i>Borago officinalis</i> ; <i>Crataegus monogyna</i> ; <i>Cucumis sativus</i> ; <i>Geranium purpureum</i> ; <i>Lithodora prostrata</i> ; <i>Phlomis lychnitis</i> ; <i>Prunus avium</i> ; <i>Zea mays</i>

Bibliografía

- Castroviejo, S.; Laínz, M.; López Gonzalez, G.; Montserrat, P.; Muñoz Garmendia, F.; Paiva, J. e Villar, L. (1986)- *Flora Iberica, Plantas Vasculares de la Península Iberica e Islas Baleares*. Real Jardín Botánico, C.S.I.C. Madrid.
- Franco, J. (1971-1984)- *Nova Flora de Portugal (Continente e Açores)*. Vol I e II. Lisboa.
- Franco, J. (1994)- *Nova Flora de Portugal (Continente e Açores) Vol III (Fascículo I)*. Lisboa.
- Reille, Maurice (1995a) - *Pollen et spores d'Europe et d'Afrique du Nord - (supplement 1)* -1327 pag.. Laboratoire de Botanique Historique et Palynologie. Empora (ed.). France.
- Reille, Maurice (1995a) - *Pollen et spores d'Europe et d'Afrique du Nord - (supplement 1)*. Laboratoire de Botanique Historique et Palynologie. Empora (ed.). France.
- Tutin, T. G.; Heywood, V. H.; Burges, N. A.; Moore, D. M.; Valentine, D. H.; Walters, S. M.; Webb, D. A. (1986) - *Flora Europaea* Cambridge University Press (ed.). Cambridge. Inglaterra.
- Valdes, B.; Diez, M. S.; Fernandez, I. (1987)- *Atlas polínico de Andalucía Occidental*, 450 pag.. Instituto de Desarrollo
- Valdés, B.; Talavera, S. e Fernandez-Galliano, E. (1987)- *Flora Vasculare de Andalucía Occidental*, vol 1-3. Ketres Ed.. Barcelona.